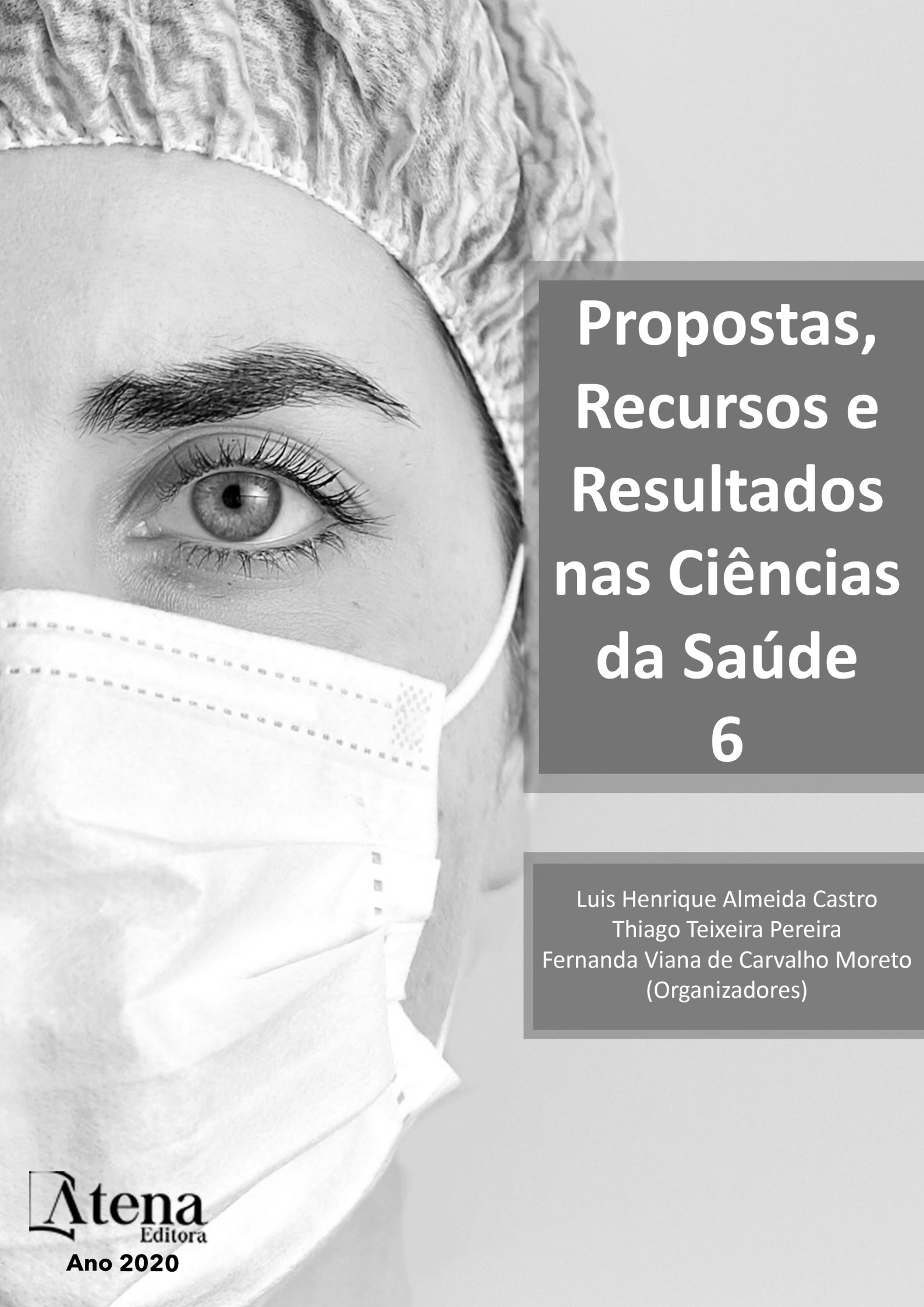


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-137-4 DOI 10.22533/at.ed.374202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Mirela Dias Gonçalves Camila Bruneli do Prado Jucelio Gonçalves Leite Letícia Delbem Fiorese	
DOI 10.22533/at.ed.3742024061	
CAPÍTULO 2	12
AÇÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE CONTRA O ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELÉM/PA	
Thais Scerni Antunes Carla Quaresma Durães de Sousa Ingred Amanda Brito da Silva Tamyllle Daniele Guimarães Dias José Augusto Carvalho de Araújo Amauri Miranda Esteves Rosana Helena Damasceno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3742024062	
CAPÍTULO 3	20
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LER/DORT EM COLABORADORES QUE PARTICIPAM DA GINÁSTICA LABORAL	
Larissa dos Santos Ramos Emanuely Almeida Weiber Celso Bilynkiewicz dos Santos Heleise Faria dos Reis de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3742024063	
CAPÍTULO 4	30
ANÁLISE DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS A BRINQUEDOS ELETRÔNICOS E TRADICIONAIS	
Fernanda Ramos Afonso Maria Cecília de Freitas Ferreira Simone Rocha de Vasconcellos Hage	
DOI 10.22533/at.ed.3742024064	
CAPÍTULO 5	39
ANÁLISE DOS RÓTULOS E ADEQUAÇÕES DE NUTRIENTES DE IOGURTES	
Adriana Marques Sousa Eleni Golcalves Ferreira Lima Laura Cristina Ferreira Cuvello	
DOI 10.22533/at.ed.3742024065	
CAPÍTULO 6	48
ANÁLISE PERCENTUAL DE FATORES DETERMINANTES NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES DO HOSPITAL ELECTRO BONINI	
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior Maria Luísa Hashimoto Giarllarielli Marina Gomes Celeghini	

CAPÍTULO 7 57

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIA E DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS

Juliana Olimpio Borelli
Nathayla Rossi Ferreira
Tamires do Carmo Cruz
Maria Lucia D'Arbo Alves

DOI 10.22533/at.ed.3742024067

CAPÍTULO 8 66

ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E FREQUÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Sylvana de Araújo Barroso Luz
Mara Cléia Trevisan
Luciene Alves
Camila Bitu Moreno Braga
Mayara Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3742024068

CAPÍTULO 9 78

ATIVIDADES RECREATIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: LUDICIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Renata Machado de Assis
Bruna Vieira Assis
Laryssa Paiva Faria
Marivane Terezinha da Silva
Juliana Alves Ferreira
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.3742024069

CAPÍTULO 10 87

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO CARDÁPIO DO ALMOÇO DOS FUNCIONÁRIOS DE UM RESTAURANTE AO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Eliane Costa Souza
Lara Juliana Pereira da Silva Marinho
Mariana Matias Barros
Camila Conceição Luz Soares
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.37420240610

CAPÍTULO 11 95

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DA AGILIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-19

Thalisson Matheus Marinho Santos
Katharyna Oliveira Sousa
Tália de Moraes Teles
Matheus Felipe Joshua Silva Lopes
Sebastião Werberston Silva de Sousa
Thamyris da Silva Carvalho
André Fernandes dos Santos
Andréa Dias Reis
Surama do Carmo Souza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240611

CAPÍTULO 12 104

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA CARGA NA INCIDÊNCIA DE REFRATURAS APÓS UTILIZAÇÃO DOS FIXADORES EXTERNOS: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO

Matheus Henrique Araujo Ventura
Marcelo Faria Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240612

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA METODOLOGIA ATIVA *TEAM BASED LEARNING* NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR

Ana Luísa de Oliveira Busse Gallão
Daniela Videira Bottão
Ana Cláudia Dinamarco Mestriner

DOI 10.22533/at.ed.37420240613

CAPÍTULO 14 130

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CUIDADO PRÉ-NATAL SEGUNDO A CADERNETA DA GESTANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Larissa Sawaris Neto
Juliana Viana Câmara
Renata Vidal Cardoso Gardenal
Vinícius Henrique Baziquetto
Ana Carolina Sawaris Neto

DOI 10.22533/at.ed.37420240614

CAPÍTULO 15 140

AVALIAÇÃO DE SANITIZANTES CONVENCIONAIS E ALTERNATIVOS EM SUPERFÍCIES DE AÇO INOXIDÁVEL

Marina Pereira Carvalho
Laís de Castro Carvalho Silva
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.37420240615

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE B

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Camilla Cunha Felten
Heloisa Helena Ventura de Almeida
Laura Dias Pereira Muniz
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Amanda Giancursi Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.37420240616

CAPÍTULO 17 153

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE C

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Laura Dias Pereira Muniz

Amanda Giancursi Pedrosa
Camilla Cunha Felten
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Heloisa Helena Ventura de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.37420240617

CAPÍTULO 18 157

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA EM CRIANÇAS DO PROJETO NOVO HORIZONTE NO MUNÍCIPIO DE MANHUAÇU, MINAS GERAIS

Humberto Tostes de Faria Sucasas
Flávio Cunha de Faria
Guilherme Vieira Borchio Ribeiro
Gabriela Heringer Almeida
Patrícia da Mata Huebra
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva
Kênia Tâmara Martins Viana
Letícia Nora Henri Guitton
Emanuele Gama Dutra-Costa
Juliana Santiago-Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240618

CAPÍTULO 19 169

CARACTERÍSTICAS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL

Surama do Carmo Souza da Silva
Thamyris da Silva Carvalho
Lucas Gomes Sousa da Silva
Augusto Cesar Araújo Maciel Junior
João Antonio Rocha de Mesquita
Andréa Dias Reis
André Fernandes dos Santos
Carlos Brendo Ferreira Reis
Victor Hugo Gasparini Neto
Antonio Gilson de Sousa Silva
Thalisson Matheus Marinho Santos

DOI 10.22533/at.ed.37420240619

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 179

ÍNDICE REMISSIVO 181

AÇÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE CONTRA O ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELÉM/PA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 27/04/2020

(UEPA).

Belém- Pará

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2900892621227578>

Thais Scerni Antunes

Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Belém- Pará

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6674226766691608>

Carla Quaresma Durães de Sousa

Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Belém- Pará

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0670233801722106>

Ingred Amanda Brito da Silva

Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Belém- Pará

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5513172224287582>

Tamylle Daniele Guimarães Dias

Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Belém- Pará

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8346338397834508>

José Augusto Carvalho de Araújo

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR- SP) e professor-pesquisador da Universidade do Estado do Pará

Amauri Miranda Esteves

Graduado em medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós graduado em dermatologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e em Medicina do Trabalho pela Universidade Estadual do Pará (UEPA).

Belém- Pará

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2811465954854369>

Rosana Helena Damasceno dos Santos

Bacharelado em psicologia pela Universidade Estácio de Sá.
Belém- Pará

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4600675024245267>

RESUMO: Objetivo: Relatar a experiência de desenvolver uma ação em uma escola pública de Belém, a fim de conscientizar estudantes sobre o estigma social da hanseníase. **Métodos:** Primeiramente foi feito uma coleta de dados, em que os participantes escreviam no papel o conceito de hanseníase em uma visão individual. Posteriormente, foi realizado um túnel do tempo, com discussão sobre o estigma da hanseníase desde a Idade Média até os dias

atuais. Ademais, foi apresentado os sinais e sintomas da doença. No terceiro momento, houve a realização de um jogo de perguntas e respostas, no qual a sala de aula foi dividida em dois grandes grupos, a fim de analisar e ensinar, de forma didática, os aprendizados sobre a hanseníase. E no quarto momento, foi entregue brindes aos participantes, e fichas com emoticons, com carinhas ilustrativas de ótimo, boa, regular ou ruim, a fim de avaliação da ação, como coleta de dados final. **Resultados:** Durante a ação percebe-se que os estudantes tinham uma visão errada sobre a doença, em algumas das repostas depositadas na caixa haviam os termos “pira nojenta”, “sofrimento” e “dor”. Isso mostra a relevância da realização de atividades de educação em saúde nesta temática, o conhecimento dos estudantes sobre a doença era mediando e no momento do jogo de perguntas e repostas demonstraram dúvidas no momento de responder. **Considerações finais:** Mediante a elaboração do trabalho foi possível evidenciar a problemática existente, no que diz respeito ao estigma social relacionado a hanseníase e a falta de informação sobre a doença, esta atenuante na propagação do preconceito ao doente. Nessa conjuntura, a ação educativa possibilitou o esclarecimento e, assim, contribui que estes possam ser agentes disseminadores de informações aos amigos, familiares e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Adolescente; Saúde na Escola.

EDUCATION AND HEALTH ACTION AGAINST THE SOCIAL STIGMA OF LEPROSY IN ADOLESCENTS FROM A PUBLIC SCHOOL IN BELÉM/PA

ABSTRACT: Objective: Report the experience of developing an action at a public school of Belém, with a view of awareness students about the social stigma of the leprosy. **Method:** Firstly, a data collection was made in the participants wrote on the role the concept of leprosy. Later, a tune of time was performed, with discussion about the stigma of the leprosy from the middle ages to the present. In addition, signs and symptoms of the disease were discussed. In the third moment, a game of questions and answers was carried out, where the classroom was divided into two large groups, in order to analyze and teach learning about the leprosy. And in the fourth moment, gifts and cards emoticons were given to the participants to evaluate the action. **Results:** During the action, he realized that the students had a wrong view about disease. This shows the relevance of carrying out health education activities in this theme. **Conclusion:** Through the elaboration of the work it was possible to highlight the existing problem, with regard to the social stigma related to leprosy and the lack of information about the disease. At this juncture, the educational action enabled the clarification, and this way contributes that they can be agents that disseminate information to friends, Family and Community.

KEYWORDS: Leprosy; Teenager; Health at School.

1 | INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, que afeta a pele e os nervos periféricos e é causada pelo bacilo gram-positivo *Mycobacterium leprae* (BRASIL, 2017). No período de 2012 a 2016 constatou-se 151.764 casos novos de hanseníase no Brasil, sendo a população masculina os maiores índices da doença em comparação a população feminina em todas as faixas etárias (BRASIL, 2018). Além disso, o Centro-oeste e o Norte apresentaram as maiores taxas médias de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes (BRASIL, 2018). Dessa forma, a falta de conhecimento sobre a doença, somado com a reduzida procura de atendimento médico, contribui para o adoecimento da população, e, conseqüentemente, para o isolamento e estigma.

O Ministério da Saúde classifica a hanseníase em quatro estágios, hanseníase indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana. Na hanseníase indeterminada ou paucibacilar, a lesão de pele é mais clara do que a pele, isenta de relevo, bordas mal delimitadas e seca. Nessa fase normalmente a biopsia na pele não confirma o diagnóstico. A hanseníase tuberculóide ou paucibacilar é caracterizada pela destruição dos bacilos pelo sistema imune do indivíduo e tem tempo de incubação de 5 anos, e, por isso, necessita-se relacionar o diagnóstico clínico com a biopsia. Além disso, no diagnóstico clínico é comum perceber uma placa anestésica ou com bordas elevadas bem delimitadas e com centro claro. Enquanto na hanseníase dimorfa ou multibacilar, é comum manchas avermelhadas ou brancas na pele, mal delimitadas ou bem delimitadas na periferia, essa última é equivalente a lesão tuberculóide. Ademais, com período de incubação de cerca de 10 anos ou mais. E, por fim, a hanseníase virchowiana ou multibacilar, é a considerada a forma mais contagiosa da doença, uma vez que não há manchas visíveis, podendo ser facilmente transmitida. A pele tem aspecto avermelhado, seca e infiltrada. As pápulas e nódulos escuros, duros e assintomáticos são comuns nessa fase. E, em estágios mais avançados pode-se verificar a perda parcial ou total de alguns pelos, como sobrancelhas e cílios, face com aspecto liso e seco, congestão nasal, olhos ressecados e mãos e pés arroxeados e com edemas (BRASIL, 2017).

O diagnóstico clínico é de suma importância na investigação e tratamento de pacientes com hanseníase, uma vez que promove o reconhecimento de nódulos e áreas com aspecto distinto e a sensibilidade dos nervos e rompe com o preconceito existente em relação a doença. Ademais, há o teste de sensibilidade térmica realizada em áreas que há indícios da doença, utilizando tubos em temperatura adequada. Já o teste de sensibilidade dolorosa utiliza-se uma agulha de insulina, executando apenas uma leve pressão (BRASIL, 2017).

O diagnóstico laboratorial baseia-se no quadro clínico, envolve a baciloscopia de raspado intradérmico, exame histopatológico, prova da histamina, avaliando a resposta reflexiva dos vasos à droga, e avaliação da sudorese. O tratamento da hanseníase é feito

com associação de medicamentos como Rifampicina, Dapsona e Clofazimina (BRASIL, 2017).

A prevenção se dá por meio de um conjunto de medidas que primam pela saúde do paciente com hanseníase, tanto mental quanto física (BRASIL, 2017). Outrossim, faz-se necessário o diagnóstico precoce, a inclusão e integração social e a educação em saúde, a fim de reduzir os índices da doença e o estigma permanecido ao longo dos anos.

A hanseníase é uma doença que por muito tempo a sociedade entendia ser uma ameaça coletiva. E, por conta desta realidade os pacientes têm que conviver com a discriminação e a desinformação atual acerca da patologia (TAVARES *et al*; 2014).

Dessa forma, tendo em vista que ainda nos dias atuais os pacientes diagnosticados com a hanseníase ainda passam por situações desconfortáveis e de exclusão, é notável a relevância de se abordar a temática, para que o estigma sofrido por pacientes com hanseníase possa ser minimizado. Por conta desta realidade social, o diagnóstico da hanseníase se gerado algum impacto psicológico a equipe de saúde deve procurar uma abordagem adequada para a circunstância, para que este paciente possa superar o momento e iniciar o tratamento adequado (BRASIL, 2010).

Contudo, muitas pessoas desconhecem o termo hanseníase, e assim o termo lepra acaba sendo usado, o que só reforça o desconforto dos pacientes acometidos pela doença, pois o preconceito velado na atualidade é existente, com olhares discriminatórios, apesar dos avanços existentes em relação a doença o estigma é uma realidade (LEITE; SAMPAIO; CALDEIRA, 2015).

A educação em saúde é um importante meio para que o estigma social criado por séculos de preconceito acerca da doença seja minimizado. Desta forma, é relevante a realização de tarefas educativas para que desinformação sobre a doença diminua (TAVARES *et al*; 2014). Uma vez que no contexto escolar, crianças e adolescentes não possuem um esclarecimento adequado no que se refere a doenças negligenciadas como a Hanseníase, desta forma o uso de metodologias ativas no contexto da educação em saúde no ambiente escolar é uma boa iniciativa para que o déficit com relação ao assunto possa ser minimizado. E assim, se possa obter estudantes conscientes e esclarecidos com relação a patologia em questão. Contudo, a prática do ensino não deve esta baseada unicamente no repasse de conhecimento sobre uma determinada temática de forma acrítica, mas o conhecimento deve ser difundido ao estudante de forma este possa enxergar uma relação com o meio (ASSIS; ARAUJO-JORGE, 2018).

Desta forma, este relato de experiência tem o intuito de descrever uma ação de educação em saúde, em que por meio desta se espera levar informação e esclarecimento com relação a hanseníase e, diminuir a propagação do preconceito e desinformação atrelados à doença, fato este que muito prejudica os pacientes que possuem a patologia em questão.

2 | MÉTODOS

Este é o relato de uma experiência vivenciada pelos discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o qual foi realizada numa escola pública de Belém.

A ação iniciou com alunos da classe do 9º ano do ensino fundamental com a apresentação dos acadêmicos de enfermagem os quais abordaram a temática do isolamento e estigma em relação à hanseníase, que foi dividida em quatro momentos.

No primeiro momento, foi solicitado que eles escrevessem em um papel que receberam na entrada da sala, uma palavra ou uma frase que pensam quando escutam a palavra “Hanseníase”, e colocassem dentro de uma caixa disponibilizado pelas acadêmicas.

No segundo momento, os alunos foram orientados a passar por um “túnel do tempo” que havia várias imagens legendadas que se relacionava à evolução da doença e às mudanças sociais que ocorreram ao longo do tempo com relação ao portador do bacilo de *Hansen*.

No terceiro momento, os alunos foram convidados a participar de um jogo de perguntas e respostas que tem a finalidade de estimular a interação e autorreflexão a respeito do conhecimento sobre o tema. Os alunos foram divididos em dois grupos proporcionais em quantidade, os grupos vermelho e verde que se diferenciaram por meio de bandeiras com as devidas cores, logo após foi escolhido um representante para cada equipe. Após a organização dos grupos, as acadêmicas de enfermagem sortearam qual participante dos dois grupos iniciaria respondendo às perguntas. Com isso, foram realizadas nove perguntas, estipulado um minuto de tempo para que os alunos debatam entre si e que seus representantes forneçam a resposta ao coordenador do jogo, caso a resposta esteja correta, a equipe irá pontuar, caso ela esteja errada, a pergunta será transferida para o outro grupo, e caso o outro grupo não responda corretamente à pergunta o grupo não pontuará. E, partir disso, foi feita a contagem dos pontos, e o grupo com maior quantidade de pontos foi recompensado com um prêmio.

No quarto momento, os discentes distribuíram aos participantes um papel avaliativo contendo cinco “emoticons” ilustrativos, que demonstraram possíveis reações dos alunos frente a ação. E, foi orientado que eles marquem o “emoticon” correspondente às suas reações e coloquem dentro da mesma caixa utilizada no segundo momento. E, por fim, foram distribuídos brindes aos alunos como forma de agradecimento pela participação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo foram 27 alunos do 9º ano do ensino fundamental do turno da manhã, dentre eles meninos e meninas de 15 a 19 anos. Dessa forma, a ação foi dividida em 4 etapas: coleta de dados, que ocorreu no início e no final do retorno; túnel do tempo; jogo

de perguntas e respostas; e entrega dos brindes.

No primeiro momento, os alunos foram instigados a definir a doença mal de Hansen, e escreveram em um papel a resposta e depositaram em uma caixa. Dentre elas, 8 alunos escreveram os sinais e sintomas, como febre, “bolinhas”, coceira, pele irritada e “pira”; 5 alunos colocaram que não sabiam; 4 escreveram que era uma doença de pele; 4 escreveram “pira nojenta”; 3 alunos deixaram o papel em branco; e 3 alunos escreveram “sofrimento”, “coitada delas” e “morte”, respectivamente. Dessa maneira, percebeu-se que mesmo com as políticas públicas de conscientização e desmitificação em relação a doença e ao doente, ainda existem o forte preconceito e estigma. Os termos pejorativos citados anteriormente mostram como a hanseníase é estigmatizada pela sociedade, muito em decorrência da falta de informação, e, que assim é importante levar educação em saúde sobre os mais variados temas existentes, como a hanseníase.

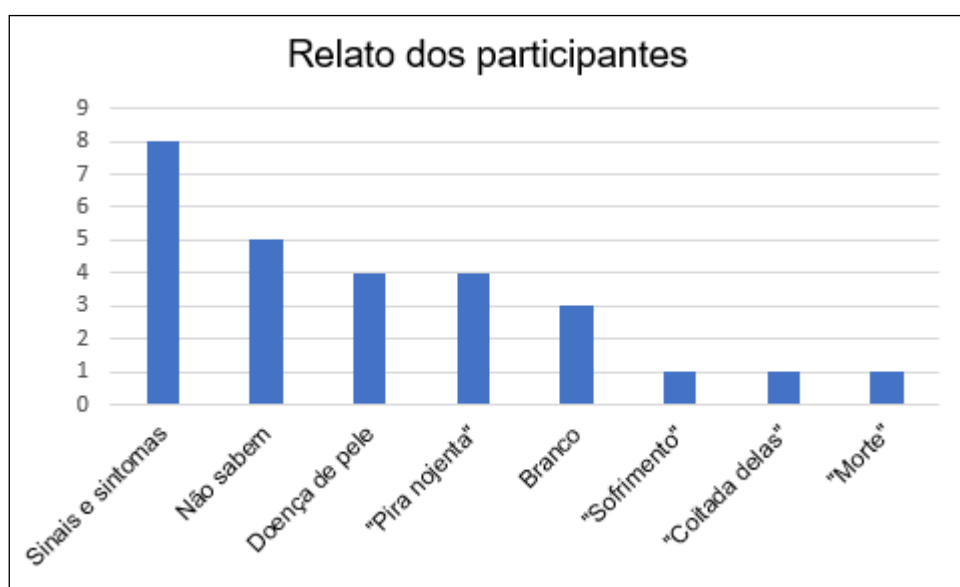


Tabela 1: Relato dos participantes quanto a definição da doença mal de Hansen.

Fonte: as autoras

Em seguida, foi organizado o túnel do tempo, em que a sala de aula foi decorada, de maneira lúdica e criativa, com ilustrações medievais que evidenciavam o preconceito existente sobre os pacientes com hanseníase, além de imagens atuais que mostravam os sinais e sintomas da doença. Dessa forma, foi realizada uma discussão sobre o estigma da hanseníase desde a Idade Média até os dias atuais, ademais da apresentação dos sinais, sintomas e tratamento da doença. Neste momento os alunos mostram total atenção para o que estava sendo exposto, e fizeram comentários e perguntas sobre a doença e a historicidade.

No terceiro momento, foi realizado o jogo de perguntas e respostas, no qual o ambiente foi dividido em dois grandes grupos, a fim de ensinar, de forma didática, os aprendizados sobre a hanseníase. Foram feitas 9 perguntas, sendo a equipe 1 acertou 6

perguntas, e ganhou uma caixa de bombom como prêmio, em contrapartida a equipe 2 acertou 4 perguntas.

Roteiro de perguntas	
1. A Hanseníase é uma doença contagiosa?	R: SIM
2. A Hanseníase tem cura?	R: SIM
3. A doença pode matar?	R: NÃO
4. Existe tratamento para a hanseníase?	R: SIM
5. Pessoas que possuem Hanseníase e já estão em tratamento podem transmitir a doença?	R: NÃO
6. Se eu tocar em uma pessoa com Hanseníase posso pegar a doença?	R: NÃO
7. A Hanseníase é a mesma doença que a Lepra?	R: SIM
8. É verdade que a hanseníase é passada para outra pessoa por meio da respiração, espirro e tosse?	R: SIM
9. Tem como prevenir a hanseníase?	R: SIM, a prevenção da hanseníase pode ser feita naturalmente. Hábitos saudáveis, alimentação adequada e prática de atividade física, por exemplo, associados a condições de higiene, contribuem para dificultar o adoecimento pela enfermidade. Para que a cadeia de transmissão da doença possa ser interrompida, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, bem como o exame clínico e a indicação de vacina BCG para melhorar a resposta imunológica dos contatos dos pacientes, são fundamentais.

Figura 1: Roteiro de perguntas para o jogo de perguntas e respostas.

Fonte: as autoras

Ao final da ação, os estudantes receberam uma ficha avaliativa para avaliar a ação, por meio de carinhas ilustrativas de ótimo, bom, regular ou ruim.

4 | CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho demonstraram a concepção de preconceito e estigma existente atualmente. De acordo com as informações obtidas desta pesquisa, é possível observar que não apenas a enfermagem, mas também instituições públicas e privadas necessitam combater essa discriminação e promover a expansão da informação, de maneira acessível, sobre a doença e o doente.

Outrossim, o presente estudo foi relevante para que ocorra a diminuição no estigma social com relação aos indivíduos portadores de hanseníase, uma vez que a ação

educativa pôde levar aos estudantes esclarecimento sobre a doença, além de fazer uso de metodologias ativas de ensino, como o jogo, o que possibilita que o assunto exposto tenha uma maior fixação por parte dos escolares em questão.

Nessa conjuntura, esta pesquisa contribuiu na formação do profissional de enfermagem, à medida que os acadêmicos têm o contato com a comunidade já no início da graduação; desmistificando a ideia de que o enfermeiro só atua em hospitais. Além do que, como o objetivo da pesquisa é educativa, isso contribui na formação dos discentes, pois o enfermeiro(a) tem a função de informar e orientar a população sobre vários assuntos relacionado a saúde pública.

Ademais, essa pesquisa poderá abranger e otimizar os demais estudos sobre o estigma social, abrangendo tanto as problemáticas bem como interferências propostas por meio da ação educativa. Além de incentivar as futuras pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. S.; ARAUJO-JORGE, T. C. **O que dizem as propostas curriculares do Brasil sobre o tema saúde e as doenças negligenciadas?: Aportes para a educação em saúde no ensino de ciências.** Ciência & educação, Bauru, v. 24, n. 1, p. 125-140, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3125, de 7 de outubro de 2010.** Aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase. Diário Oficial da União, Brasília; 2010 out 15. Seção 1, p. 55-60.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia Prático sobre a Hanseníase.** Brasília, 2017, 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico Hanseníase.** Brasília, v. 49, n. 4, 2018.

LEITE, S.C.C; SAMPAIO, C.A; CALDEIRA, A.P. **“Como ferrugem em lata velha”:** O discurso do estigma de pacientes institucionalizados em decorrência da hanseníase. Revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p 121-138, 2015.

TAVARES *et al.* **O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle.** Revista de enfermagem da UFSM, Minas Gerais, v. 4, n.3, p. 556 – 565, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aço Inoxidável 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148
Adequação Nutricional 39, 42
Adolescente 13, 32
Agente Comunitário De Saúde 1, 10, 11, 120, 128
Anemia 157, 158, 159, 161, 165, 166, 167, 168
Antropometria 75, 96
Aprendizagem Baseada Em Equipe 128
Atividade Física 29, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 85, 98, 172, 179

C

Candida Albicans 140, 141, 142, 147
Cardápio 87, 89, 90, 91, 92, 93
Criança 7, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 68, 74, 75, 159, 160, 163, 165

D

Déficit Estatural E Ponderal 157, 159
Dislipidemia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 76
Dor Musculoesquelética 21

E

Educação Permanente Em Saúde 10
Endocrinologia 57, 73, 179
Ensino Médico 120
Estratégia Saúde Da Família 11

F

Frequência Cardíaca 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178
Futebol 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

G

Ginástica Laboral 20, 21, 22, 28, 29

H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Hepatite B 149, 150, 151, 152, 156
Hepatite C 153, 154, 155, 156
Higienização 140, 141, 142, 144, 147, 161

I

Índice De Massa Corporal 66, 99, 100, 103

L

Legislação 40, 42, 46, 47, 87, 90, 91, 93, 142

M

Metodologia Ativa 119, 120, 121, 122, 128

P

Pré-Natal 48, 50, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pressão Arterial 76, 132, 136, 137, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Pressão De Pulso 170, 173

Programa De Alimentação Do Trabalhador 87

Q

Qualidade De Vida 4, 7, 28, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 78, 79, 82, 85, 87, 88, 93, 158, 161, 162, 166

R

Recreação 31, 67, 72, 73, 79, 85

Recursos Humanos 2

Refratura 104, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Rótulo 39, 41, 42, 44

S

Sanitizante 145

Saúde Do Idoso 79, 82

Saúde Do Trabalhador 91

Saúde Pública 10, 19, 56, 68, 70, 74, 75, 102, 138, 139, 140, 144, 150, 158, 165, 166, 167

SUS 3, 10, 65, 121, 135, 137, 138

T

Team-Based Learning 119, 120, 121, 122, 128, 129

 **Atena**
Editora

2 0 2 0